

ÍNDICE

NOTA DE ABERTURA.....	5
-----------------------	---

ARTIGOS

EL DUQUE DE MEDINA SIDONIA EN LA CRISIS DE 1640: CONTEXTO E HIPÓTESIS PARA UNA CONJURA, Luis Salas Almela.....	9
«DE ESPANHA, NEM BOM VENTO NEM BOM CASAMENTO». LA GUERRA COMO DETERMINANTE DE LAS DIFÍCILES RELACIONES ENTRE LAS DOS CORONAS IBÉRICAS EN LA PENÍNSULA Y EN AMÉRICA. 1640-1808, Juan Marchena Fernandez	31
ÍNDIOS, JESUÍTAS, BANDEIRANTES: O USO DAS PLANTAS MEDICINAIS NO BRASIL COLONIAL (SÉCULOS XVI E XVII), Cristina B. F. M. Gurgel e Rachel Lewinsohn.....	115
COMPORTAMENTOS DE RESISTÊNCIA À INTEGRAÇÃO COLONIAL NA AMAZÓNIA PORTUGUESA (SÉCULO XVIII), Rui Gomes Coelho	131
O OURO NOBILITANTE: A NOBREZA NA CAPITANIA DE MINAS GERAIS, Roberta Giannubilo Stumpf	187
O GOVERNO E OS GOVERNADORES DO ESTADO DO GRÃO-PARÁ E MARANHÃO: RECRUTAMENTO, TRAJETÓRIAS E REMUNERAÇÃO DE SERVIÇOS (SÉCULOS XVIII-XIX), Fabiano Vilaça dos Santos.....	207
A PALAVRA E O IMPÉRIO: A PROPÓSITO DE UMA <i>ARTE DA GRAMMATICA</i> IMPRESSA NA BAHIA EM 1811, Pablo Antonio Iglesias Magalhães	233

UM POUCO DE HISTORIOGRAFIA: A REPRESENTAÇÃO DO PASSADO COLONIAL BRASILEIRO A PARTIR DA INDEPENDÊNCIA, Tereza Cristina Kirschner	251
LES MISSIONS DIPLOMATIQUES PORTUGAISES EN PERSE DANS LA PREMIÈRE MOITIÉ DU XVI ^E SIÈCLE: LES AUDIENCES DE MIGUEL FERREIRA (1514) ET DE FERNÃO GOMES DE LEMOS (1515) À LA COUR DE CHÂH ESMA'ÏL SAFAVIDE, Dejanirah Couto	279
UM ESTREITO GLOBALIZADO: A LUTA POR ORMUZ (1622) E A GLOBALIZAÇÃO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO PERÍODO MODERNO, Graça Almeida Borges	311
BITTER ENEMIES OR MACHIAVELLIAN FRIENDS? EXPLORING THE DUTCH- -PORTUGUESE RELATIONSHIP IN SEVENTEENTH-CENTURY SIAM, Rita Bernardes de Carvalho	363
 DOCUMENTOS	
TITULARS OF THE DIOCESE OF COCHIN, FROM ITS FOUNDATION TO 1951. List of bishops/ecclesiastical officials their substitutes, with inventory of connected historical sources, Maria de Lurdes Rosa	391
 RECENSÕES	413
 PROJECTOS	429
 EVENTOS	447
 RESUMOS / ABSTRACTS	453

Resumos / *Abstracts*

Luis Salas Almela

*El duque de Medina Sidonia en la crisis de 1640:
contexto e hipótesis para una conjura*

Abstract

This article explores the trends and desires of the ducal house of Medina Sidonia in the years prior to the conspiracy of the IX duke against Philip IV of Spain. These circumstances comprise a wide range of elements, including –among others– the state of the Spanish Atlantic trade and the political relation between the Spanish government and the kingdom of Portugal after the disturbances of Evora (1637-1638). By this, the article offers a different perspective of the famous conspiracy, adopting the point of view of the history of the Medina Sidonia's and their relations with the Castilian Crown. As a conclusion, the author raises the different options that the IX duke faced up to in the dramatic months that overcame in the Spanish Monarchy after the row of defeats in the years of 1639 and 1640, discussing those options under the light of the general crisis of the Spanish Monarchy.

Keywords: *Conspiracy – Crisis of 1640 – Atlantic trade – Portuguese Revolution.*

Resumo

O presente artigo indaga as dinâmicas e os desejos próprios da Casa Ducal de Medina Sidónia nos anos que antecederam à conspiração do IX duque contra o rei Filipe IV de Espanha. Ditas condições cingem um amplo campo de elementos, tais como a situação do comércio atlântico das Índias espanholas e as relações da corte de Madrid e o reino de Portugal depois dos acontecimentos de Évora (1637-1638). Assim, o artigo mostra uma diversa perspectiva da famosa conspiração do duque andaluz, sublinhando o ponto de vista da própria história dos Medina Sidónia e a suas relações com a Coroa de Castela. Como conclusão, o autor fornece uma discussão das diversas opções que o IX duque afrontava nos dramáticos meses que sucederam à série de derrotas dos anos 1639-1640, procedendo a discutir tais opções no quadro ampliado da crise geral da Monarquia Hispânica.

Palavras-chave: *Conspiração – Crise de 1640 – Comércio atlântico – Restauração.*

Juan Marchena Fernandez

«De Espanha, nem bom vento nem bom casamento».
*La guerra como determinante de las difíciles relaciones
entre las dos Coronas Ibéricas en la Península y en América. 1640-1808*

Resumo

As relações entre as Coroas ibéricas durante os séculos XVII e XVIII caracterizaram-se por acentuada belicosidade. De 1640 e até 1807 foram contínuos os confrontos nas fronteiras dos dois reinos, tanto na Península Ibérica, como na América, levando ao incremento das fortificações, à manutenção de exércitos permanentes e ao aumento dos gastos militares em detrimentos das respectivas fazendas reais. Além disso, esta guerra quase permanente gerou um ambiente rarefeito entre as sociedades dos dois lados da fronteira, muito relacionando com a gestação de um sentimento colectivo de mútua rejeição e receio. Apesar disso, foram numerosos os oficiais portugueses que fizeram parte do exército da monarquia espanhola, especialmente na América. Neste artigo estudam-se as suas características sociais, vicissitudes e circunstâncias.

Palavras-chave: Guerra, exércitos, fronteira, militares, fiscalidade, técnica, sociedade colonial.

Abstract

Relations between the Iberian crowns in the 17th and 18th centuries were characterised by marked bellicosity. There were continuous skirmishes on the borders between the two kingdoms between 1640 and 1807, both in the Iberian Peninsula and in America. This led to a rise in the number of fortifications, the maintenance of a standing army and increased military expenditure to the detriment of the respective royal exchequers. Furthermore, this quasi-permanent war created a rarefied atmosphere between societies on both sides of the border which was closely linked to the gestation of a collective feeling of mutual rejection and fear. Nevertheless, many Portuguese officers joined the Spanish kingdom's army, particularly in America. This article studies their social characteristics, vicissitudes and circumstances.

Keywords: War, armies, border, military, tax, techniques, colonial society.

Cristina B. F. M. Gurgel e Rachel Lewinsohn

*Índios, Jesuítas, Bandeirantes:
o Uso das Plantas Medicinais no Brasil Colonial (Séculos XVI e XVII)*

Resumo

Majoritariamente isolados de centros urbanos significativos, os primeiros colonizadores beneficiaram-se dos conhecimentos empíricos indígenas a respeito do uso de plantas medicinais. Na ausência de profissionais médicos, os jesuítas acabaram tomando para si a responsabilidade de cuidar dos doentes, tornando-se *ipso facto* os principais cronistas e guardiães da documentação relevante da época. Mas coube aos bandeirantes a difusão do

uso de muitas (preparações de) plantas medicinais nativas, que ficaram conhecidas como «remédios de paulistas». Maracujá (*Passiflora incarnata*), ipecacuanha (*Psychotria emética*, *Cephaelis ipecacuanha* e outras espécies), óleo de copaíba (*Copaifera spp.*), jaborandi (*Pilocarpus jaborandi*), são apenas alguns exemplos da vasta farmacopéia herbal indígena.

A atitude dos médicos em relação ao herbalismo alternou entre aceitação nos primeiros séculos da colonização (forçosa, diante das circunstâncias) e rejeição (sobretudo no século XIX). Durante muito tempo a medicina ortodoxa negou a eficácia terapêutica do herbalismo, mas, com a recente ascensão das «medicinas alternativas», renasceu o interesse na sua aplicação e pesquisa. Todavia, plantas medicinais utilizadas originalmente pelos indígenas sempre foram e continuam sendo usadas pela população brasileira. Hoje em dia a fitoterapia está lentamente conquistando o seu legítimo lugar entre as disciplinas médico-terapêuticas.

Abstract

*Isolated from any urban centres of consequence, the first European settlers in Brazil availed themselves largely of the natives' empirical knowledge of medicinal plants. Since there were no trained physicians, the Jesuits took on the duties of looking after the sick, and became ipso facto the main chroniclers and custodians of the relevant documentation. But it was the explorers who spread the use of many native medicinal plants far and wide, which became known as "Paulista medicine". Passion-flower (*Passiflora incarnata L.*), ipecac (*Psychotria ipecacuanha Brot.*) Stokes, Ipecacuanha officinalis Arruda, *Cephaelis ipecacuanha (Brot.) A. Rich.*, and other species), oil of copaiba (*Copaifera spp.*), jaborandi (*Pilocarpus jaborandi, Holmes*), are but a few examples of the vast indigenous pharmacopeia.*

The attitude of physicians towards medicinal plants alternated between acceptance in the first centuries of colonization (inevitable, owing to circumstances) and outright rejection (especially in the 19th century). For a long time orthodox medicine simply ignored them, until in recent years the rise of so-called alternative medicine rekindled interest in their research and therapeutic use. However, medicinal plants used by the Indians have always been, and continue to be, widely used by the Brazilian population. At present, phytotherapy is slowly conquering its rightful place in the ranks of medico-therapeutic disciplines.

Rui Gomes Coelho

Comportamentos de resistência à integração colonial na Amazônia portuguesa (século XVIII)

Resumo

Considerando que a Amazônia sob domínio português é marcada pela heterogeneidade do poder, procuramos identificar os comportamentos presentes na sociedade amazônica do século XVIII em confronto com o processo de integração colonial. Propomos a existência de três tipos alargados desses comportamentos de resistência: resistência violenta, resistência jurídica e resistência cultural. Cada um deles é potencialmente transversal tanto às identidades étnicas como de gênero, assumindo-se assim um modelo passível de ser utilizado em análises contextuais no espaço e período em causa.

Palavras-chave: Amazônia, resistência violenta, resistência jurídica, resistência cultural, integração colonial.

Abstract

Under the Portuguese government Amazonia is highlighted by its power heterogeneity. This way we try to identify Amazonian society's behaviors in 18th century that confronts the colonial assimilation process. We propose three types of resistance behaviors: violent, juridical and cultural resistance, each one potentially transversal to ethnic and/or gender identities, therefore allowing us to assume a possible framework to be used in contextual analysis over this region and period.

Keywords: *Amazonia, violent resistance, juridical resistance, cultural resistance, colonial integration.*

Roberta Giannubilo Stumpf

O ouro nobilitante: a nobreza na capitania de Minas Gerais

Resumo

Este artigo tem como objetivo discutir a aplicação das categorias sociais do modelo estamental à compreensão da realidade americana de Setecentos. Para tanto, investiga as trajetórias ascensionais dos súditos que residiam na Capitania de Minas Gerais que, por contribuírem após 1750 com mais de oito arrobas anuais para as Casas de Fundação, conquistaram uma insígnia de um hábito de uma Ordem militar. A análise dos percursos de vida destes súditos contribui assim para mostrar que critérios societários de distintas abrangências, locais e reinóis, tiveram acolhimento na consolidação das hierarquias sociais e no estabelecimento da nobreza nas Minas, região que, não obstante suas singularidades, possuía também pontos em comum com as demais capitanias americanas.

Palavras-chave: Nobrezas coloniais / América portuguesa / Século XVIII / Minas Gerais / Cavaleiros das Ordens Militares.

Abstract

The aim of this article is to discuss the application of the social ranks of the estates model to the comprehension of 18th century American reality. To do this it investigates the ascending trajectories of the subjects living in the Captaincy of Minas Gerais who contributed after 1750 with more than eight arrobas per year to the Casa de Fundação and thus conquered an insignia of the habit of a military order. An analysis of the life history of these subjects thus helps to show which social criteria of different origins, both local and born in Portugal, were adopted in the consolidation of the social hierarchies and the establishment of the nobility in Minas, a region that despite its singularities also had points in common with the other American captaincies.

Keywords: *Colonial nobilities / Portuguese America / 18th century / Minas Gerais / Knights of the Military Orders.*

Fabiano Vilaça dos Santos

O governo e os governadores do Estado do Grão-Pará e Maranhão: recrutamento, trajetórias e remuneração de serviços (séculos XVIII-XIX)

Resumo

Este artigo aborda o governo e o perfil dos governantes das capitanias do Estado do Grão-Pará e Maranhão (Pará, Maranhão, Piauí e Rio Negro), na conjuntura de redefinição da política colonial no período pombalino. Com base na historiografia brasileira e estrangeira, são analisados os critérios de seleção (origem, formação, experiências) e as remunerações de serviços dos que atuaram naquelas capitanias entre 1751 e 1780. A análise das trajetórias (algumas encerradas no início do século XIX) abrange os percursos dos agentes após seu retorno a Portugal e avalia a importância do governo do Estado na promoção dos indivíduos no Real Serviço.

Palavras-chave: Estado do Grão-Pará e Maranhão – governo colonial – trajetórias – biografia – Real Serviço.

Abstract

This paper addresses the governor and the profile of those who ruled the captaincies of the State of the Grand Pará and Maranhão (Pará, Maranhão, Piauí and Rio Negro), in the context of redefining colonial politics in the “pombalino” period. Based on both Brazilian and foreign historiography, we discuss the criteria for selection (origin, professional background, experience) and the recompenses offered to the higher authorities of those captaincies between 1751 and 1780. The analysis of their careers (some ended early in the nineteenth century) also covers their return to Portugal and assesses the importance of State Government in promoting individuals in Royal Service.

Keywords: State of the Grand Pará and Maranhão – colonial governor – careers – biography – Royal Service.

Pablo Antonio Iglesias Magalhães

*A palavra e o Império:
a propósito de uma Arte da Grammatica impressa na Bahia em 1811*

Resumo

O texto discute o a importância da publicação, na Bahia em 1811, da *Arte da Grammatica Portuguesa* de Pedro José de Figueiredo pelo tipógrafo Manuel Antonio da Silva Serva. É investigada a importância política e cultural do referido livro no contexto da administração colonial portuguesa na transição do século XVIII para o XIX, analisando a política editorial do período joanino no Brasil.

Palavras-chave: Gramática. Tipografia Silva Serva. Império Português. Política de Publicação Ultramarina.

Abstract

The text discusses the relevance of the publication, on Bahia in 1811, of the Arte da Grammatica Portugueza of Pedro José de Figueiredo for the typographer Manuel Antonio da Silva Serva. It investigated the political and cultural relevance of the related book in the context of portuguese colonial administration in the transition of century XVIII for the XIX, analyzing the publishing politics of the joanino period in Brazil.

Keywords: Grammar. Typography Silva Serva. Portuguese Empire. Ultramarine Publishing Political.

Tereza Cristina Kirschner

*Um pouco de historiografia:
a representação do passado colonial brasileiro a partir da independência*

Resumo

O tema deste ensaio, de natureza historiográfica, tem como objetivo tecer algumas considerações sobre a repercussão do discurso elaborado pelas elites promotoras da independência política, em 1822, na historiografia brasileira. Orientou o trabalho a hipótese de que boa parte da historiografia reproduziu acriticamente esse discurso e incorporou-o como um fato histórico de valor explicativo não apenas para a independência como para o passado colonial. O ensaio examina, ainda que sumariamente, esse processo de construção historiográfica.

Palavras-chave: Historiografia brasileira – Independência do Brasil – Período colonial.

Abstract

The subject of this historiographic essay is to weave considerations on the repercussion of the discourse produced by the elites who promoted political independence in 1822 in Brazilian historiography. The work was guided by the possibility that a major part of the historiography reproduced that discourse acritically and incorporated it as an historical fact that not only explained independence but also the colonial past. Although cursorily, the essay also examines this process of historiographic construction.

Keywords: Brazilian historiography, Independence of Brazil, colonial period.

Dejanirah Couto

Les missions diplomatiques portugaises en Perse dans la première moitié du XVI^e siècle: les audiences de Miguel Ferreira (1514) et de Fernão Gomes de Lemos (1515) à la cour de Châh Esmá'il safavide

Resumo

Nos primeiros decênios do século XVI, a Pérsia Safávida constituiu um desafio diplomático considerável para a Coroa portuguesa. Instalados em Goa a partir de 1510, os

portugueses, que haviam fundado cinco anos antes o Estado da Índia, esperavam encontrar na nova potência xiita um aliado político e militar fiável contra os Mamelucos do Cairo e os otomanos de Istambul. Impregnado de missionarismo joaquimista, este projecto vital para a política externa portuguesa inscrevia-se no vasto movimento europeu de Cruzada contra os estados muçulmanos do Levante.

Depois de gizar uma aliança com a Abissínia cristã, D. Manuel I retomou as suas iniciativas diplomáticas, desta vez junto de chãh Esmâ'il. Contudo, apesar do regimento do vice-rei D. Francisco de Almeida preconizar o estabelecimento de contactos pacíficos com os potentados islâmicos, à excepção do sultanato mameluco, Afonso de Albuquerque lançou-se em 1506 na conquista de Ormuz, chave do seu projecto político de domínio do Índico ocidental. Após a tomada desta cidade, em 1515, o governador procurou convencer a Corte de Lisboa da sua actuação, apressando-se a enviar embaixadas ao soberano Safávida, destinadas sobretudo a moderar a sua fúria ante a conquista do principado mercantil que considerava seu vassalo.

O presente artigo examina, a partir de várias fontes portuguesas e persas, os desafios políticos ligados às duas primeiras embaixadas enviadas por Albuquerque a Chãh Esmâ'il, entre 1510 e 1515, estudando-as sob o prisma das audiências reais, vitais para entender as negociações diplomáticas. Trataram-se de iniciativas que ultrapassaram em muito «o negócio de Ormuz» e as questões do Golfo Pérsico, já que tradicionalmente era grande a influência económica, religiosa e política dos persas nos sultanatos indianos, comportando o xiismo inicial uma dimensão fortemente expansionista.

Deste estudo sobressai a política de altos e baixos, improvisos e «bluff», mas também as estratégias de acomodação empregues pelos portugueses nas suas relações diplomáticas com os persas. Estes, monopolizados pelos conflitos com os otomanos e respeitando também a tradicional independência de Ormuz, acomodaram-se à presença portuguesa nas margens do Golfo Pérsico, apesar das relações permanecerem pouco cordiais e conheceram períodos de tensão. Se a aliança desejada por D. Manuel I não chegou a efectivar-se, deixou porém as suas marcas, visto que o imperador Maximiliano II pensou nela em 1565, graças ao seu projecto *Per viam Portugalensem*. O contencioso luso-persa acabou por acarretar uma relação diplomática duradoura e um estilo de negociações luso-oriental, caracterizado pela sujeição dos portugueses às normas da diplomacia asiática, até 1622, quando Ormuz caiu em mãos de Chãh 'Abbâs I e da *East India Company*.

Palavras-chave: Pérsia Safávida, Estado da Índia, Diplomacia, Embaixadas, sultanatos indianos, Golfo Pérsico.

Abstract

In the first decades of the 16th century Safavid Persia presented a considerable diplomatic challenge for the Portuguese crown. The Portuguese, who had settled in Goa in 1510 and five years earlier had founded the State of India, hoped to find a reliable political and military ally in the new Shiite power against the Mamluks of Cairo and the Ottomans of Istanbul. Impregnated with Joachimite Messianism this crucial project for Portuguese foreign policy was part of the broader European crusade movement against the Muslim states of the Levant.

Having outlined an alliance with Christian Abyssinia, D. Manuel I reprised his diplomatic initiatives, this time with Shah Esmâ'il. Nevertheless, although Viceroy D. Francisco de Almeida's instructions were to establish peaceful contacts with the Islamic powers, with the exception of the Mamluk sultanate, in 1506 Afonso de Albuquerque launched himself into the conquest of Hormuz, the key to his political project to control the western Indian Ocean.

After seizing the city in 1515 the Governor tried to win over the Court in Lisbon to his action, and hastened to send embassies to the Safavid sovereign aimed mainly at cooling his anger over the conquest of a commercial principality he considered his vassal.

Based on various Portuguese and Persian sources this article examines the political challenges linked to the first two embassies sent by Albuquerque to Shah Esmâ'il between 1510 and 1515, studying them from the perspective of the royal audiences which were essential to understand diplomatic negotiations. These initiatives largely exceeded the "case of Hormuz" and the problems of the Persian Gulf as by tradition the Persians exerted considerable economic, religious and political influence over the Indian sultanates, the initial Shi'ism having a strong expansionist dimension.

*This study highlights political ups and downs, improvisations and bluffs but also the strategies of adaptation employed by the Portuguese in their diplomatic relations with the Persians who were engrossed in their conflicts with the Ottomans and although also respecting the traditional independence of Hormuz, became accustomed to the presence of the Portuguese on the shores of the Persian Gulf. Nevertheless, relations were hardly cordial and lived through various tense periods. Whilst the alliance that D. Manuel I so ardently desired never materialised, it did leave its marks, as Emperor Maximilian II thought of it in 1565, because of his project entitled *Per viam Portugalensem*. In the end the Luso-Persian dispute resulted in a lasting diplomatic relation and a Luso-Oriental style of negotiation characterised by the Portuguese submitting to the rules of Asian diplomacy until 1622 when Ormuz fell into the hands of Shah 'Abbâs I and the East India Company.*

Keywords: *Safavid Persia, State of India, Diplomacy, Embassies, Indian sultanates, Persian Gulf.*

Graça Almeida Borges

Um Estreito Globalizado: a luta por Ormuz (1622) e a globalização das relações internacionais no período moderno

Resumo

Este estudo procurou analisar o conflito pelo Estreito de Ormuz de 1622 à luz da história global e situá-lo na discussão sobre a cronologia da globalização enquanto processo de longa duração. Ao projectar no Golfo Pérsico os conflitos que na Europa caracterizavam as relações entre portugueses, espanhóis, ingleses e holandeses, e ao cruzá-los com aqueles que no Médio Oriente e na Ásia Central pautavam as relações entre persas, otomanos, uzbeques e mogóis, a luta por Ormuz no primeiro quartel do século XVII poderá servir como um exemplo sintomático da globalização das relações internacionais no Período Moderno.

Palavras-chave: Ormuz; Golfo Pérsico; Relações Internacionais Euro-Asiáticas; Rivalidade e Conflito; Globalização; História Global.

Abstract

This study sought to analyze the conflict for the Strait of Hormuz (1622) under the perspective of global history and to place it within the discussion about the chronology of globalization as a long-term process. By projecting in the Persian Gulf the conflicts which

in Europe characterized the relations between Portuguese, Spanish, English and Dutch, and by crossing them with those which in the Middle East and Central Asia marked the relations between Persians, Ottomans, Uzbeks and Mughals, the fight for Hormuz in the first quarter of the seventeenth century might be interpreted as a symptomatic example of globalization of international relations in the Early Modern Period.

Keywords: *Hormuz; Persian Gulf; Eurasian International Relations; Rivalry and Conflict; Globalization; Global History.*

Rita Carvalho

Bitter Enemies or Machiavellian Friends? Exploring the Dutch-Portuguese Relationship in Seventeenth-Century Siam

Resumo

O presente artigo propõe uma reavaliação da relação entre Portugueses e Holandeses no Sião durante o século XVII. O facto de serem analisadas exclusivamente fontes holandesas permite a identificação de vários elementos-chave da percepção holandesa e, conseqüentemente, a construção de uma imagem da presença portuguesa na região. Uma vez em posse destas ferramentas metodológicas, a versão oficial de inimizade expressa nas fontes portuguesas pode ser eficazmente questionada. Seria a relação entre Portugueses e Holandeses definida pela rivalidade ou haveria espaço para cooperação?

O Sião (actual Tailândia) foi um reino independente, nunca ocupado total ou parcialmente por Portugueses ou Holandeses, constituindo por essa mesma razão um terreno de estudo ideal. Para mais, a interferência dos poderes locais Siameses na resolução de conflitos resultantes da rivalidade entre Portugueses e Holandeses é outro aspecto importante a considerar.

A rivalidade entre Portugueses e Holandeses irá ser dissecada ao longo do artigo e cada parte que a constituiu analisada separadamente. Os momentos de cooperação revelados pelas fontes holandesas serão enfatizados, pois apresentam uma perspectiva renovada da relação entre Holandeses e Portugueses. Por último, através do estudo de caso do bandel de Sião (o estabelecimento Português em Ayutthaya), será posto em evidência o papel crucial da documentação arquivística holandesa para o estudo da presença portuguesa na Ásia do Sudeste continental.

Palavras-chave: Sião; Ayutthaya; VOC, bandel de Sião; rivalidade entre Portugueses e Holandeses; cooperação; percepção.

Abstract

The scope of this article is to reassess the nature of the Luso-Dutch relationship in Siam during the seventeenth century. Analysing Dutch sources exclusively allows one to be aware of important key-features of Dutch perception, and to obtain an image of the Portuguese presence in the region. With those methodological tools, one is really to question the official version of bitter rivalry expressed in Portuguese sources. Was Dutch-Portuguese relationship defined by rivalry or was there space for partnership?

Siam (modern Thailand) was an independent kingdom which had never been occupied by the Portuguese neither by the Dutch, being for that same reason an ideal field of study. Additionally, the articulation between Siamese local power and Europeans in solving conflicts which resulted from Dutch-Portuguese rivalry is another aspect to be taken into account.

Dutch-Portuguese rivalry will be disassembled, and each part analysed separately. The cooperative moments between the two people disclosed by Dutch sources will have special coverage, as they present us with a renewed perspective of Luso-Dutch relationship. Finally, through the case study of the bandel de Sião (the Portuguese settlement in Ayutthaya) it will be shown how essential can Dutch archival material be for the study of the Portuguese presence in mainland Southeast Asia.

Keywords: *Siam; Ayutthaya; VOC; bandel de Sião; Dutch-Portuguese rivalry; partnership; perception.*